



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE NEOTROPICAL (PPGBN)

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGBN – 2020

MEMBROS DA COMISSÃO

Michel Varajão Garey (Docente – Núcleo Permanente)

Dalva Maria da Silva Matos (Docente – Núcleo Permanente)

Fernando César Vieira Zanella (Docente – Núcleo Permanente)

Ana Alice Aguiar Eleutério (Docente – Núcleo Permanente)

Celso Garcia Paula Junior (Técnico Administrativo em Educação - PPGBN)

Rodrigo Crovella Simões (Discente - PPGBN)

1. Autoavaliação

A Comissão de Planejamento Estratégico designada pela Portaria nº. 070/2020/PRPPG, de 27 de outubro de 2020, publicada no Boletim de Serviço UNILA nº. 96, de 30 de outubro de 2020, iniciou o processo de construção do Planejamento Estratégico (PE) e da Autoavaliação do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Neotropical (PPGBN). Para auxiliar no processo, a Comissão de Planejamento Estratégico desenvolveu um questionário de autoavaliação, a ser apresentado a seguir, para entender a percepção de docentes, discentes, incluindo e técnicos vinculados ao Programa em relação a sua situação atual e a sua suscetibilidade a fatores externos.

2. Metodologia

As informações a seguir são baseadas nos resultados do Questionário de Autoavaliação do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Neotropical da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (PPGBN/UNILA), disponibilizado a docentes, discentes (atuais e egressos) e técnicos do Programa, através da plataforma online gratuita *Google Forms*, durante o mês de dezembro de 2020. Os respondentes foram informados sobre os objetivos do questionário e, antes de preenchê-lo, concordaram com a utilização das informações para a produção deste relatório.

O questionário foi dividido em quatro seções: i) Informações sobre o questionário e consentimento do respondente para utilização das informações disponibilizadas; ii) Identificação do respondente; iii) Avaliação dos pontos fracos e fortes do Programa; iv) Avaliação da susceptibilidade dos Eixos de Autoavaliação do Programa em relação ao ambiente externo. Finalmente, o respondente poderia cadastrar seu e-mail caso tivesse interesse em receber os resultados desta avaliação.

Os 14 eixos norteadores avaliados foram: 1) Formação de recursos humanos (avaliação da aprendizagem, apoio à formação, estrutura curricular); 2) Qualidade dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos discentes; 3) Acompanhamento de egressos; 4) Formação docente; 5) Formação e atuação do corpo técnico; 6) Produção intelectual e impacto do Programa; 7) Internacionalização; 8) Impacto econômico, social e cultural do Programa; 9) Avaliação do Programa por agentes externos; 10) Divulgação do Programa e processos seletivos; 11) Atração de discentes; 12) Apoio à pesquisa; 13) Infraestrutura disponível; e 14) Relação (articulação, aderência e atualização) entre linhas e projetos de pesquisa e estrutura curricular.

Utilizou-se, para avaliação dos 14 eixos norteadores do PPGBN, a metodologia de análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*), em português conhecida como FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças), comumente empregada para avaliar empresas, equipes ou grupos organizados. Para possibilitar a análise, o questionário conteve a) perguntas fechadas, baseadas na categorização do estado de cada um dos eixos norteadores do PPGBN de acordo a uma escala Likert, e b) perguntas abertas direcionadas a explicar suas avaliações e identificar sugestões dos participantes para melhoria do Programa.

Assim, para auxiliar na identificação das Forças e Fraquezas do Programa, os participantes categorizaram cada eixo norteador, de acordo às suas percepções, considerando uma escala ordinal crescente que variava de 1 = mais fraco a 5 = mais forte, e incluía a opção “não sei opinar”. Para avaliar, as Oportunidades e Ameaças do Programa em relação ao ambiente externo, os participantes categorizaram cada eixo, também de acordo às suas percepções, considerando uma escala ordinal crescente que variava de 1 = menos suscetível a 5 = mais suscetível a influências de fatores externos ao Programa, e incluía também a opção “não sei opinar”.

Entende-se por ambiente interno o conjunto de recursos humanos (docentes, mestrandos, técnicos administrativos e colaboradores externos), financeiros (e.g., verbas PROAP Capes e UNILA, captação de recursos, etc.), infraestrutura de maneira geral (e.g., sala de aula, espaço da secretária, laboratórios, biblioteca, etc.), estrutura curricular (e.g., disciplinas, atividades complementares, etc.), processos (e.g., editais internos), gestão (e.g., ação da coordenação, colegiado, secretaria do PPGBN), entre outros, sobre os quais é possível exercer maior controle/governança, pois são resultado de estratégias definidas em grande parte pela PRPPG, direção de Instituto, coordenação do PPGBN, colegiado e comissões.

No ambiente interno é possível identificar os pontos fortes, correspondentes aos recursos e capacidades que juntos se transformam em uma vantagem competitiva e podem ser potencializados, e pontos fracos, que são as deficiências que o Programa apresenta, os quais podem ser trabalhados para serem minimizados ou até mesmo eliminados, visando o fortalecimento do PPGBN ao longo do tempo.

O ambiente externo é composto por fatores que existem fora dos limites de gestão do Programa e, que de alguma forma, exercem influência sobre ele. De maneira geral, este é um ambiente sobre o qual não existe controle direto. A análise do ambiente externo é comumente dividida em fatores macro (questões institucionais, políticas, demográficas, tecnológicas, econômicas etc.) e fatores micro (instituições parceiras, intercâmbios, redes de colaboração etc.).

3. Descrição da amostra

No total, 29 pessoas responderam ao questionário, o que representa 57% do universo amostral, cabe salientar que todas as categorias de filiação ao Programa foram representadas na amostra (Tabela I).

Tabela I. Identificação dos participantes do questionário *online* de acordo com o tipo de filiação ao PPGBN, ou categoria, em novembro de 2020.

| Categoria | Nº total | Nº respondentes (%) |
|--------------------------------------|----------|---------------------|
| Docente – Núcleo Permanente | 16 | 9 (56,2%) |
| Docente – Núcleo Colaborador | 7 | 2 (28,6%) |
| Técnicos Administrativos em Educação | 1 | 1 (100%) |
| Discentes ativos | 16 | 12 (75%) |
| Discentes egressos | 16 | 5 (31,3%) |
| Total | 51 | 29 (56,9%) |

Participaram dessa avaliação aproximadamente 57% das pessoas atualmente credenciadas no Programa. As categorias melhor representadas foram as de Técnicos Administrativos em Educação (TAE) e discentes ativos, com 100% e 75% de participantes. Cabe ressaltar que o Programa conta com apenas um TAE no momento. As categorias menos representadas na amostra foram: docentes do Núcleo Colaborador e discentes egressos.

4. Situação atual do Programa (Ambiente Interno)

Perguntas fechadas. Dentre os eixos norteadores do PPGBN, nenhum foi consistentemente identificado como ponto fraco pela maioria dos respondentes (ou seja, > 50% apresentando avaliação 1 ou 2; Fig. 1). Os eixos com maior percentual de avaliação negativa (24,1% em cada um dos eixos) foram “Impacto econômico, social e cultural do Programa”, “Atração de discentes” e “Apoio à Pesquisa”. Por outro lado, dos 14 eixos avaliados, nove foram identificados como pontos fortes do Programa pela maioria dos respondentes (ou seja, > 50% apresentando avaliação 4 ou 5; Fig. 1). Desses, cinco eixos apresentaram avaliações superiores a 69% positivas. Os eixos mais bem avaliados

pelos respondentes foram: “Infraestrutura disponível” (69%), “Formação docente” (72.4%), “Formação de recursos humanos” (75.9%), “Qualidade dos projetos de pesquisa dos discentes (86.2%)”, e “Formação e atuação do corpo técnico” (89.7%). Cabe mencionar, finalmente, que parte dos participantes não soube opinar sobre a situação do Programa em relação ao “Acompanhamento de Egressos” e “Avaliação do Programa por agentes externos” (34.5 e 48.3%, respectivamente).

Perguntas abertas. Os resultados obtidos através da categorização dos eixos do Programa corroboram as informações obtidas por meio de respostas abertas, nas quais cada participante deveria identificar os pontos, ou eixos, fortes e fracos do Programa. Foram elencados nove eixos fortes, sendo os mais citados a qualidade do corpo docente, do corpo técnico e da estrutura organizativa do programa, e estrutura curricular (nomeados por 14, 12 e 13 dos 29 participantes, respectivamente).

Em relação à atuação docente, foram destacados pontos como a produção docente, cordialidade, presença de um corpo docente jovem e motivado, possibilidades de colaboração na execução de pesquisas, e integração com docentes e pesquisadores de outras instituições. O funcionamento dos canais de comunicação interna, acolhimento de discentes, melhoria dos processos organizativos do Programa foram mencionados como pontos fortes relacionados à atuação do corpo técnico, Secretaria do Programa, e Colegiado do PPGBN (CPPGBN). Já a grade curricular e oferta de disciplinas foram consideradas adequadas e atualizadas. Além dos pontos fortes já mencionados, infraestrutura (principalmente relacionada às salas de aula e laboratórios) e recursos humanos também foram indicados por mais de 30% dos participantes.

Entre os pontos fracos do Programa, foram mencionados 11 eixos, sendo os mais relevantes: infraestrutura (criação e manutenção de coleções biológicas, diferentes laboratórios concentrados em um mesmo espaço físico), falta de apoio financeiro para execução de pesquisas, número insuficiente de bolsas de mestrado, necessidade de atualização de processos administrativos, citados por 7, 7, 5 e 5 dos 29 participantes, respectivamente. Foram citados ainda a falta de integração entre docentes para execução de projetos integradores de impacto regional e nacional, a distância dos docentes externos em relação aos demais, e a relação docente-discente que foi considerada ruim por pelo menos dois participantes.

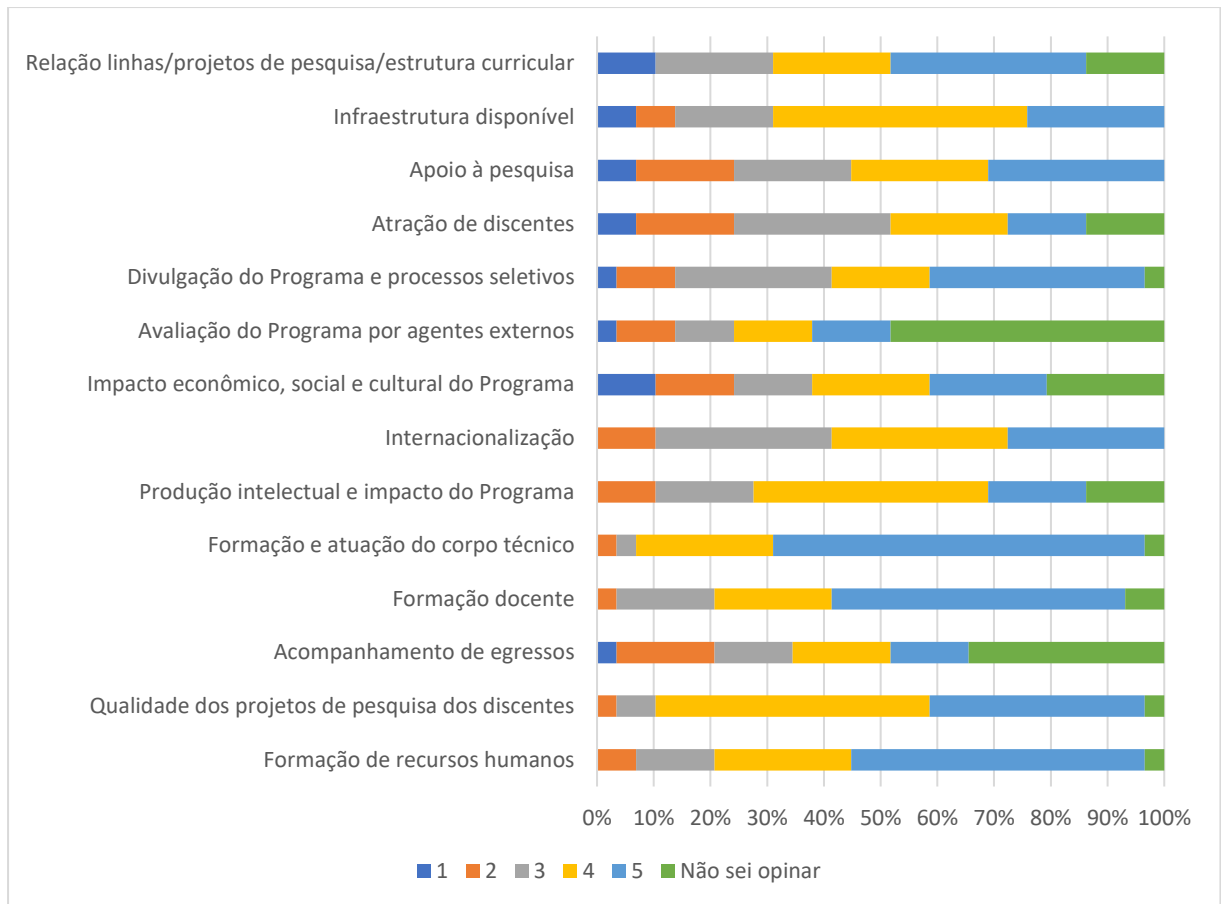


Figura 1. Pontos fortes e fracos do Programa, em relação ao ambiente interno. As respostas foram categorizadas de acordo a uma escala Likert, variando de 1 a 5, sendo 1 = mais fraco, e 5 = mais forte, para cada um dos eixos avaliados (N = 29).

A seguir encontram-se sistematizadas algumas das sugestões oferecidas pelos respondentes para melhoria do Programa:

- Formação didática complementar de docentes;
- Melhoria e reestruturação das disciplinas através da incorporação de métodos de avaliação docente (*feedback* das disciplinas);
- Captação de recursos a partir de parcerias com instituições de pesquisa privadas;
- Estabelecimento de estratégias anti-evasão;
- Melhoria na divulgação das políticas institucionais contra o abuso moral, incluindo informações sobre os processos que as vítimas devem executar para defesa e denúncia;
- Melhoria da interação entre docentes e discentes;

- Priorização de aulas voltadas a discussões, e não exclusivamente teóricas;
- Melhoria da organização e comunicação mais consensual entre docentes que ofertam disciplinas conjuntas;
- Organização dos horários, formatos e disponibilidade de disciplinas que possibilite a participação de discentes que trabalham e concomitantemente cursam o PPG;
- Criação e execução de um plano de atração de discentes na região da Tríplice Fronteira;
- Criação de projetos integradores e fortalecimento das redes de contatos na região para melhoria da cooperação e aumento da atração de discentes.

5. Susceptibilidade a fatores externos (Ambiente Externo)

Perguntas fechadas. De acordo com os participantes do questionário, o eixo norteador do Programa identificado como menos suscetível a fatores externos é o Acompanhamento de Egressos (51.7%; Fig. 2). Ainda, os eixos Relação entre linhas e projetos de pesquisa e estrutura curricular, e Formação de recursos humanos foram identificados como susceptíveis por 48,3 e 44,8% dos participantes, respectivamente. No entanto, três eixos foram identificados como mais susceptíveis pela maioria, sendo eles Avaliação do Programa por agentes externos (51,7% de avaliações nas categorias 4 e 5; Fig. 2), Internacionalização (62.1%) Formação e atuação do corpo técnico (75.9%).

Perguntas abertas. Quando perguntados sobre oportunidades, ou fatores externos que poderiam afetar positivamente o Programa, a maioria (21) dos respondentes destacou como relevante a possibilidade de estabelecer parcerias com outras instituições de pesquisa nacionais e internacionais, públicas e privadas. Foi mencionado ainda a possibilidade de realizar parcerias com instituições latino-americanas nas quais atuem os egressos do PPG, uma vez que o Programa recebe estudantes de diversos países.

A pandemia da Covid-19 foi citada por onze respondentes como uma ameaça ao bom funcionamento do Programa, dada a lenta resposta institucional, interrupção de trabalhos de campo e laboratório, dificuldades pessoais enfrentadas pelos estudantes, e evasão de discentes. O número reduzido de bolsas, não renovação de bolsas, e reduzida captação de recursos para subsídio de pesquisas foram mencionados por 10 entrevistados. Entre os problemas relacionados à falta de recursos podem ser citadas também: “a interrupção de repasses de projetos já aprovados em editais governamentais”, além da “quebra de acordos entre instituições que podem levar a perda de acesso a

infraestruturas de laboratório.” Um dos participantes citou a ainda a ausência de espaço definitivo para o Programa e a UNILA: “Não termos um espaço definitivo e correremos o risco de ter que mudar de local, demorando muito para reestruturar os laboratórios.”

A diminuição de repasses financeiros do governo federal desvalorizou a ciência e impactou outros pontos como disponibilidade e renovação de bolsas, execução de orçamentos aprovados de projetos e estabelecimento de parcerias. Essas interações foram vistas como negativas por sete respondentes. O isolamento do Programa em relação a outros centros de pesquisa nacionais de excelência foi apontado por quatro pessoas como um fator limitante. O estabelecimento de parcerias com outras instituições, apesar de anteriormente ser apontado como oportunidade, também foi citado como possível ameaça ao Programa, por “engessar a divulgação de resultados de pesquisas”.

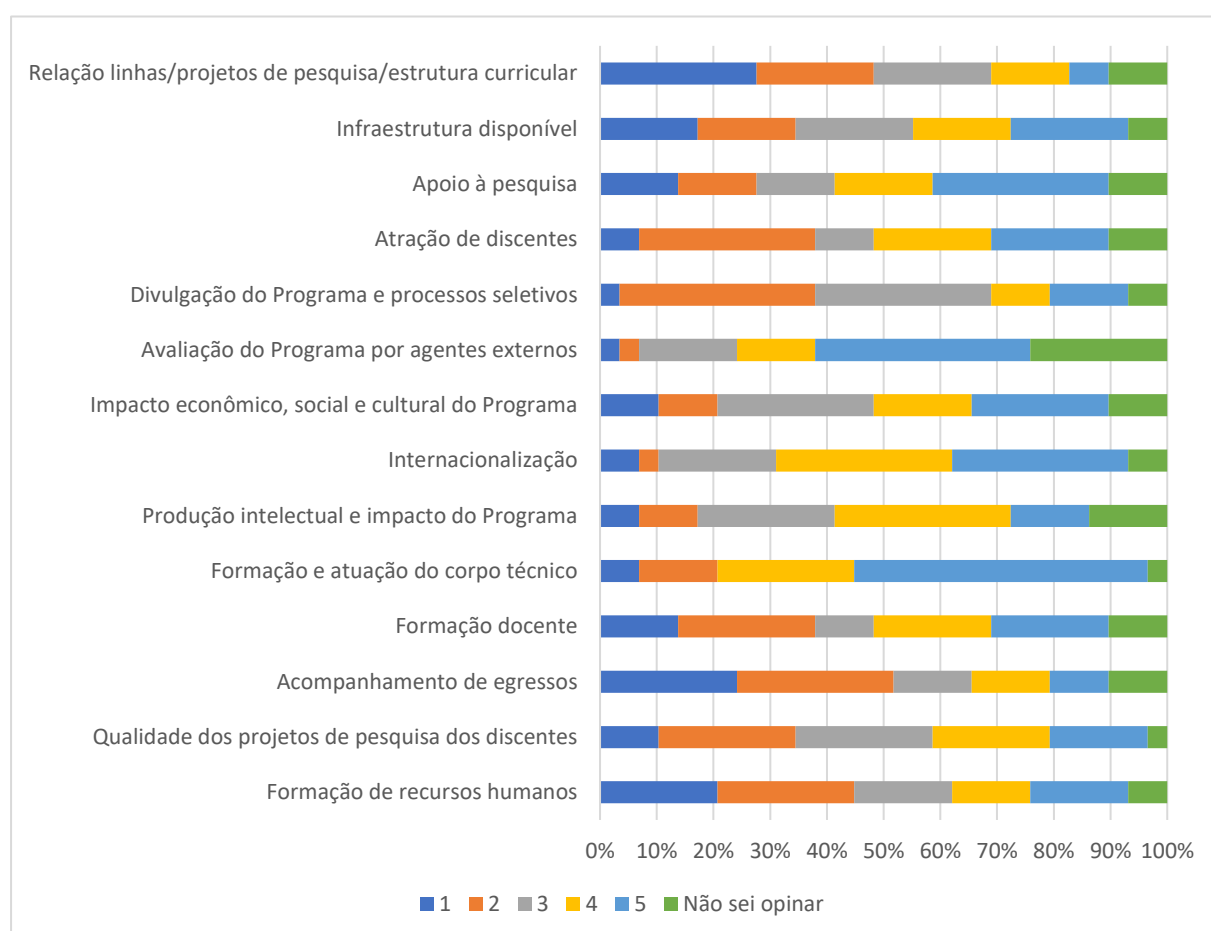


Figura 2. Categorização dos eixos de avaliação do PPGBN de acordo com suas susceptibilidades a influências externas. As respostas foram categorizadas de acordo a uma escala

Likert, variando de 1 a 5, sendo 1 = menor susceptibilidade, e 5 = maior susceptibilidade, para cada um dos eixos avaliados (N = 29).

A seguir encontram-se sistematizadas algumas das sugestões oferecidas pelos respondentes para minimizar possíveis impactos negativos ao PPG advindos do ambiente externo:

- Diversificar parcerias, para financiamento de projetos e aquisição de bolsas, com outras instituições, priorizando aquelas que não sofrem influências diretas do governo;
- Ampliar o número e diversidade de fontes de financiamento, incluindo agências do exterior;
- Atrasar a entrada de novos discentes até o retorno de atividades presenciais;
- Avaliar projetos financiados por instituições externas, para prever restrições relacionadas à divulgação de resultados;
- Estabelecer um diálogo entre docentes e discentes para avaliar as ações executadas junto ao Programa durante a pandemia, para assim desenvolver mecanismos padronizados para futuras eventualidades;
- Melhorar a divulgação do Programa ao longo do ano e realizar mais ações nesse sentido, de abrangência local (feiras científicas, palestras) e em escalas mais amplas (congressos, simpósios etc.);
- Identificar temáticas e executar projetos integradores, que possam trazer colaborações entre docentes do curso, e pesquisadores da região da Tríplice Fronteira, especialmente de instituições situadas em cidades fronteiriças na Argentina e Paraguai;
- Melhorar o acompanhamento de discentes, incluindo coorientadores do Programa ou de outras instituições;
- Realização de disciplinas híbridas e disciplinas *online* que ampliem a divulgação do Programa e concomitantemente permitam o contato dos discentes com pesquisadores de outras instituições;
- Ampliar o acesso a recursos financeiros destinados à produção acadêmica, tradução e artigos, taxa de publicação;
- Alinhar as pesquisas realizadas pelo Programa aos objetivos de criação da UNILA, de fomentar a integração latino-americana.

6. Conclusão

De maneira geral, os resultados desta primeira Autoavaliação realizada pelo PPGBN trazem à tona as oportunidades de crescimento do programa, bem como as ameaças à sua consolidação (Tabela II). As oportunidades e ameaças aqui aludidas devem ser consideradas na elaboração do planejamento estratégico do PPGBN e, também, deverão ser avaliadas pelas instâncias administrativas a fim de guiar as políticas e atividades administrativas do PPGBN. Faz-se necessário, ainda, ampliar o alcance desta avaliação, de modo a fomentar a participação mais representativa de todas as categorias de docentes, discentes e técnicos.

Tabela II. Matriz FOFA (SWOT) baseada no questionário de Autoavaliação 2020.

| MATRIZ FOFA (SWOT) | FATORES POSITIVOS | FATORES NEGATIVOS |
|---------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FATORES INTERNOS | FORÇAS <ul style="list-style-type: none">▪ Infraestrutura▪ Formação docente▪ Formação de recursos humanos▪ Qualidade dos projetos de pesquisa▪ Formação e atuação do corpo técnico | FRAQUEZAS <ul style="list-style-type: none">▪ Impacto econômico, social e cultural do Programa▪ Atração de discentes▪ Apoio à pesquisa |
| FATORES EXTERNOS | OPORTUNIDADES <ul style="list-style-type: none">▪ Estabelecimento parcerias com instituições de pesquisa nacionais e internacionais, públicas e privadas | AMEAÇAS <ul style="list-style-type: none">▪ Efeitos da pandemia da Covid-19▪ Número reduzidos de bolsas▪ Baixa captação de recursos por parte de docentes ou projetos |